

# DF é a oitava maior economia do país e renda é a primeira

DENISE BENEVIDES/GDF

Flávia Lima

O Distrito Federal é a oitava economia do Brasil, com PIB de R\$ 80,5 bilhões, o que representa 3,8% do PIB nacional. Mas ocupa a primeira posição no ranking de PIB per capita do Brasil. O número, de R\$ 34.510, é 2,9 vezes maior que a média nacional, de R\$ 11.658. Os dados fazem parte da nova série das Contas Regionais de 2002 a 2005 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), divulgada ontem no Palácio do Buriti.

Ainda de acordo com a nova estrutura de cálculo do PIB nos estados e no DF, o crescimento da economia do DF de 2004 para 2005 foi de 5,1%, um índice 60% maior que o da economia nacional, de 3,2%. Brasília passou Fortaleza e Belo Horizonte em números de habitantes. De sexto lugar, passou para a quarta maior região metropolitana do Brasil, atrás apenas de Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

Mas de acordo com o governador José Roberto Arruda, quanto mais Brasília cresceu, mais desigual se tornou. O DF é a quarta maior região metropolitana, mas também ocupa o quarto lugar em desigualdade social do país.

— Como não fomos capazes de levar qualidade de vida para o Entorno, o DF está crescendo e o Entorno, diminuindo. O morador do Entorno teve de vir para o DF buscar qualidade de vida — afirmou Arruda. — Isso é falta de planejamento urbano. Dessa forma, inviabilizaremos Brasília como capital do país — completou.

O setor de serviços, no qual se



Arruda entre Rosso e o diretor do IBGE: Brasília também ocupa o quarto lugar na desigualdade social

inclui a Administração Pública, é responsável por 94% da riqueza do DF. De acordo com o presidente da Codeplan, Rogério Schumann Rosso, o peso do governo na economia está caindo. Em 2004, o governo respondia por 55,9% da economia. Em 2005, o índice diminuiu para 54,3%.

— Mas o PIB industrial do DF é de apenas 7,4% em relação ao total. Precisamos desenvolver a nossa indústria — completou Arruda.

A indústria de transformação cresceu 7,8% e os setores com melhores resultados foram alimentos e bebidas, com 11%, e edição e impressão, com 20%. A construção civil responde por 6,6% no desenvolvimento da indústria.

Além de incentivar o cresci-

mento da indústria, Arruda cita outras ações que o governo precisa colocar em prática, como diminuir a desigualdade social, melhorar o serviço de transporte público, construir ciclovias.

— Temos de preparar Brasília para o futuro. Não adianta criar viadutos e ampliar as avenidas. É o transporte público de massa eficiente a saída para os problemas de trânsito e de crescimento desordenado — disse.

De acordo com o governador, a cidade precisa crescer na direção certa. É no rumo de Ceilândia e Taguatinga que a cidade precisa crescer. Para Arruda, o governo tem de inverter o fluxo do crescimento.

— Isso demonstra por que o Centro Administrativo está em Tagua-

tinga. O DF tem 2 milhões de habitantes. O Plano Piloto tem apenas 400 mil. Menos de 20% da população mora no Plano, onde estão concentrados 82% dos empregos. Isso é um reflexo da desigualdade social.

— O presidente da Codeplan completa o discurso de Arruda ao lembrar que dos 40 mil empregos criados em 2007 no DF, 80% foram fora do Plano Piloto.

— É assim que o DF tem de crescer, com a criação de empregos fora do centro e o incentivo ao setor de serviços e indústria — disse Rosso. — Em 1980, o DF era a 16ª economia do país. Agora já é a oitava. O PIB sintetiza o poder de geração de riqueza de uma cidade — completou.